



“A criança pequena consegue exteriorizar espontaneamente a sua personalidade e as suas experiências inter-individuais graças aos diversos meios de expressão que estão à sua disposição: desenho, a modelagem, o simbolismo do jogo, a representação teatral (que precede de forma imperceptível do jogo simbólico coletivo), o canto, etc.” Jean Piage

INTRODUÇÃO

Uma vez que a educação visa influenciar o futuro das crianças ao longo do seu percurso escolar, as diferentes instituições educativas deverão organizar-se de forma a responder às necessidades e interesses das crianças, como também à evolução da sociedade.

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da Escola, em que são explicitados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a escola adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a atividade da Escola. (Regime de Autonomia, Decreto-Lei n.º 115 A/98, de 4 de maio, Ministério da Educação). O Projeto Educativo, como instrumento fundamental da dinâmica da instituição, requer a mobilização de professores, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente, instituições da comunidade envolvente e da Administração Central e Autarquia, a fim de, em conjugação de esforços, se conseguirem os recursos necessários para se atingir a qualidade educativa pretendida. (Ministério da Educação, 1998).

Ao nosso projeto chamamos Educartes. Reconhecemos o ato educativo como ato social e acreditamos que a escola deve estar preparada para responder aos desafios colocados pela sociedade. Este projeto pretende despertar a curiosidade, interesse e gosto pelas artes.

O Projecto Educativo Educartes tem como objetivo desenvolver um conjunto de estratégias no sentido de mobilizar os recursos disponíveis, com base num trabalho interdisciplinar. Visa refletir o esforço de todos os envolvidos, desenvolvendo projetos que incorporem diferentes pontos de vista, assim como traçar linhas de ação com o intuito de efetivar o trabalho orientado para o desenvolvimento do gosto e interesse pela arte. Este nosso propósito advém da necessidade que hoje sentimos da falta de sensibilidade por parte das crianças em relação ao gosto e interesse pela Arte e também pela falta da noção de identidade e consciência cultural. Este projeto deve atingir os objetivos a que se propõe em três anos letivos, ou seja, no espaço temporal que vai de 2017 a 2020. O projeto educativo é uma ferramenta de trabalho crucial para uma Instituição com autonomia e pretende dar uma resposta educativa de qualidade no meio em que se insere. É fruto de um trabalho interdisciplinar que só tem sentido entendido como tal, visto que será a imagem da Instituição e da comunidade, daqueles que nela exercem a sua ação educativa e dos que nela recebem a sua formação. A elaboração do projeto educativo serve o desígnio de refletir, questionar, para identificar problemas, avaliar resultados, mobilizarmo-nos em torno de objetivos comuns, perspetivando o futuro, tendo em vista a obtenção da qualidade. Neste tornam-se explícitos os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais propomos cumprir a nossa função educativa. Acresce a este projeto, uma breve caracterização do meio e da Instituição, os objetivos gerais e específicos, as estratégias, recursos humanos e físicos e calendarização.

1. Caracterização do Contexto/Meio

1.1. Localização

O Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça está localizado na Rua Padre António Mendonça, nº 220, freguesia de Airães. Esta é uma das freguesias pertencentes ao concelho de Felgueiras, distrito do Porto.

É uma freguesia que está em pleno desenvolvimento, uma vez que se encontram, frequentemente, habitações a serem construídas, possui um agrupamento de escolas que foi recentemente melhorado e aumentado, junta de freguesia com diversos serviços de apoio à comunidade, assim como atividades de lazer e de desporto para todas as idades. Em relação aos espaços verdes, são muitos os existentes, até porque o Centro se encontra numa quinta, onde existe um parque de lazer de larga extensão, bem como terrenos utilizados para cultivo de produtos para consumo do próprio Centro.

As atividades mais frequentes nesta comunidade estão ligadas à agricultura, bordados, indústria e construção civil. Predomina um nível Socioeconómico homogéneo, abarcando um nível, essencialmente, médio-baixo. O Centro tem, nas suas proximidades, apenas habitações individuais, estando, portanto, situado num local bastante calmo e sossegado.

1.2. População

As crianças que frequentam a Instituição são oriundas da própria freguesia e de freguesias limítrofes, como de Vila verde, Refontoura, Unhão, Pedreira, Aparecida, Margaride e Lagares.

Os pais/encarregados de educação possuem habilitações literárias que vão desde antiga 4ª classe, predominando o Ensino secundário, sendo, por conseguinte, as suas profissões não muito diversificadas: sector secundário e terciário.

O envolvimento dos pais/encarregados de educação faz-se a através da participação em várias reuniões promovidas pelo Centro e em vários projetos que tem vindo a implementar. Estes elementos fulcrais da comunidade educativa acompanham normalmente as atividades que são realizadas.

1.3. Caracterização da Instituição

O Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça é uma obra de solidariedade social que nasceu a partir da doação da Quinta do Roço pelo Senhor Padre António Pacheco Barbosa de Mendonça, ilustre filho desta freguesia, que deixou em testamento os seus bens à comunidade de Airães com o destino de serem aplicados à educação de crianças e jovens, bem como ao apoio dos mais desfavorecidos, nomeadamente os idosos.

Daí, nasceu o projeto do atual edifício que teve a participação da comunidade de Airães, do Instituto de Segurança Social pelos acordos de cooperação e alguns apoios do PIDAC.

O início da construção do Centro deu-se em dezembro de 1998 e foi dado como concluído em junho de 2001.

Este Centro presta vários serviços à comunidade, para tal é dotado das seguintes valências:

- ▶ 1.^a Infância – creche; Jardim de Infância;
- ▶ 3.^a Idade – Lar; Centro de Dia e SAD (Serviços de Apoio ao Domicílio).

A Creche é um serviço de cuidados a prestar a crianças dos quatro aos trinta e seis meses.

O Jardim de Infância recebe crianças dos três aos seis anos de idade.

O Lar concede serviços de tratamento, alimentação e alojamento a idosos residentes no Centro. Já o Centro de Dia presta, também, serviços de tratamento, higiene pessoal e alimentação a idosos não residentes.

Por último, os SAD atribuem serviços de tratamento, alimentação, higiene pessoal e habitacional de idosos no seu domicílio.

Espaços comuns: auditório/dormitório; refeitório; biblioteca; salas de acolhimento; parque infantil e parque de lazer; gabinete de enfermagem e médico e secretaria.

Para garantir a segurança existem uma rampa de acesso à entrada e outra de ligação entre os pisos, pavimentos antiderrapantes, saídas de emergência bem sinalizadas, corredores, rampas e escadas com corrimãos, extintores de incêndio e detetores de fumos em todas as zonas.

1.3.1 - Caracterização das salas

O Berçário é composto por duas partes: uma composta por colchões, brinquedos, uma mesa, cadeiras um móvel e uma bancada para muda de fraldas; a outra é composta por oito camas para descanso dos bebés.

Junto ao berçário há a copa que contém uma bancada, um frigorífico, um micro-ondas e um fogão elétrico.

A sala dos 12 aos 24 meses tem um espaço reduzido, com capacidade para 16 crianças com pouco mobiliário (1 móvel para brinquedos) e 2 móveis para material de desgaste e outros, uma mesa e 8 cadeiras, puffs e almofadas. A iluminação natural é proveniente da janela e da porta que a sala possui, permitindo também o seu arejamento. Na creche é importante que o espaço seja amplo, pois as crianças necessitam de espaço para gatinhar, dar os primeiros passos, correr e experimentar os diversos materiais. à volta da sala, livros de tecido, diversos tipos de brinquedos adequados à idade e animais que baloçam. As refeições das crianças desta sala são realizadas numa sala próximo da copa que possui cadeiras de alimentação e uma mesa de apoio.

No que diz respeito à sala dos 24 aos 36 meses e dos 3/4 anos a disposição e mobiliário são semelhantes: materiais lúdico/pedagógicos o mobiliário correspondente a um quarto, bem como bonecas e vestuário. Existe ainda uma cozinha com o mobiliário correspondente e com diferentes utensílios para a mesma, sendo estes brinquedos adequados a estas idades. Há uma biblioteca com livros de capa dura e uma garagem. Também há duas mesas redondas para as atividades plásticas e para os lanches, uma manta onde é feito o acolhimento e uma banca onde são guardados os materiais de apoio às atividades.

A sala do pré-escolar 4/5 e 5/6 anos está situada no rés-do-chão do edifício. Estas salas possuem uma boa iluminação natural, têm portas em vidro que dão acesso ao exterior. Têm mobiliário e material pedagógico adequado a esta faixa etária, bem como jogos, material de iniciação à escrita e livros. Estas salas têm como apoio uma casa de banho e uma sala para preparação de lanche.

As salas são constituídas por área da leitura, computador, acolhimento, área dos jogos que possui um armário acessível às crianças. A área da casa é constituída quarto e cozinha estando equipada com móveis e objetos representativos destas divisões nas casas das crianças.

A área da expressão plástica está equipada com mesas e respetivas cadeiras, com materiais diversos, acessíveis às crianças, entre os quais se incluem diversos tipos de papéis, revistas lápis de cor e de cera, marcadores, plasticina e tintas.

1.4. Recursos humanos

Pessoal docente:

O corpo docente desta instituição é constituído por:

cinco educadoras:

- duas são responsáveis por grupos da creche;
- três são responsáveis por grupos do jardim de infância; (uma das quais acumula com a função de coordenadora pedagógica)
- professora de música
- professora de inglês
- professora de dança

Pessoal não docente:

O corpo não docente, é constituído por:

- Presidente
- Diretora Técnica
- Administrativa
- Oito auxiliares de ação educativa
- Duas motoristas
- Uma cozinheira

Horário de funcionamento

A Instituição funciona entre as 7 e as 19horas, encontrando-se encerrada na última quinzena de agosto, entre o natal e a passagem de ano, segunda-feira de Carnaval, segunda-feira de Páscoa, feriados municipais e nacionais e no dia do passeio final de ano.

1.5 Funcionamento organizacional

Este centro é dirigido por uma direção composta por vários elementos (naturais da freguesia de Airães) que tomam as decisões finais relacionadas com o funcionamento da Instituição. O presidente desta direção é o pároco da freguesia.

Para informar os pais e/ou encarregados de educação sobre reuniões de pais e atividades a realizar, o Centro faz passar a estes, através das crianças, auxiliares ou condutora da carrinha, uma circular onde informa dos assuntos a tratar ou qualquer pedido mais urgente. Sempre que necessário os pais poderão contactar as educadoras/professora nos horários de atendimento ou aquando de uma marcação prévia.

Na secretaria da instituição existe em processo individual de cada utente onde consta o contrato e processo individual de cada utente; entrevista de diagnóstico – ficha de avaliação de diagnóstico; programa de acolhimento inicial, lista de pertences, lista dos responsáveis pela entrega e pela saída do utente; informação médica – medicação e autorização de medicação S.O.S., dietas e alergias; registos da realização dos processos; registos dos trabalhos da criança e da entrega periódica à família e registos da permanência.

As festas, convívios e passeios a realizar estão estabelecidos e calendarizados desde o início do ano letivo, sendo uma forma de levar os pais ao Centro, aproximando-os mais deste, fomentando assim um clima de participação e comunicação entre todos. Para além disso durante o ano letivo os pais participam ativamente em atividades propostas pela equipa educativa.

2. Intencionalidades

De acordo com Marcelli Ferraz, et al (p. 44), promovendo um maior estímulo a nível dos sentidos, da cinestesia, do simbólico, da imaginação, dos sentimentos, das sensações, das emoções e das memórias, estaremos a ativar outras regiões do cérebro que não são ativadas quando usamos somente a fala e a linguagem estruturada, e assim, estaremos trabalhando integralmente a criança, pois esta também estará sendo convidada integralmente para o trabalho. Segundo Raíssa Santos (in Educação Expressiva Um novo Programa Educativo, p. 124), a educação lúdica contribui e influencia a formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente. A sua prática exige a participação genuína, criativa e livre, oferecendo à criança o tempo, o espaço e os recursos adequados para que possa escolher e desenvolver interesses individuais e de grupo, de modo a que vivencie situações e experiências que promovam comunicação e expressão, brincando e jogando. Tal é o fundamento para o seu equilíbrio.

O Projeto Educativo 2017/2020 - Educartes- Educar com arte... do Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça terá como principal função, tal como o nome sugere, trabalhar todos os domínios da área das Expressões intercaladas com todas as outras áreas em contexto pré-escolar. Uma das principais preocupações será a conjugação desta área com as demais áreas de conteúdos, de maneira a proporcionar às crianças aprendizagens lúdicas, mas que principalmente, lhes façam sentido. Durante a fase de execução deste projeto, pretende-se através das expressões contribuir para um crescimento harmonioso e global, promovendo um ambiente humanizado e facilitador da integração social. Não obstante, este não pretende ser um projeto de intenção mas sim de ação. O principal objetivo deste trabalho é desenvolver a capacidade de concentração e de atenção através de técnicas da expressão plástica, dramática, musical e motora. Para isso é importante que haja um fio condutor entre as atividades propostas com o conhecimento que as crianças já adquiriram. Nesta perspetiva sentimos a necessidade de elaborar um projeto que estimulasse o desenvolvimento integral e, por isso, a escolha da educação pela arte, educar através da arte. O projeto educativo anterior priorizava a relação escola/família. Neste projeto esta relação continuará a ser indispensável. Não obstante, iremos investir especialmente no campo das expressões, que de acordo com as Orientações Curriculares, podem diferenciar-se em quatro vertentes: expressão motora, expressão dramática, expressão plástica e expressão musical, que têm a sua especificidade própria, mas que não podem ser vistas de forma totalmente independente, por se complementarem mutuamente.

Durante estes três anos com o Projeto Educartes, serão proporcionadas situações, experiências e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento social e psicológico das crianças através do trabalho com mediadores expressivos, tais como a expressão artística, sensorial, plástica, dramática, lúdica, musical, entre outros. A nossa intenção será a de estimular todas as formas de expressões humanas em contexto educativo dentro e fora da instituição (com parceria da comunidade envolvente), tendo como objetivo promover a formulação do conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências humanas. A comunicação artística é um atributo da própria natureza

humana e antecede a forma oral de comunicação. Antes mesmo do surgimento da linguagem estruturada a comunicação era feita de maneira muito organizada através da comunicação não-verbal, que se materializava na forma de pintura, dança, entre outras. Assim sendo, durante este projeto serão valorizados o uso de técnicas expressivas que valorizam o sentir, a emoção, as memórias e os sentidos.

2.1. Definição de prioridades

Tendo em conta a análise feita na fase anterior destacamos as seguintes prioridades:

- Reconhecimento da escola como um sistema social dinâmico e vivo;
- Reconhecimento da singularidade de cada criança na sua génese e percurso de vida;
- Promoção do equilíbrio afetivo e emocional da criança ao longo de todo o processo de socialização e consequente construção harmoniosa da sua personalidade.
- Promoções de estilo de vida saudáveis pela comunidade educativa.
- Promoção de uma educação centrada no Saber, Saber-Ser, SaberEstar e no Saber-Fazer, alicerçados em aspetos basilares como: motivação, responsabilização, participação, criatividade e disciplina.
- Reconhecimento da Educação multicultural como fator de aprendizagem e partilha de saberes.
- Valorização do património cultural, arquitectónico e ambiental local, como fator de motivação.

3. O que pretendemos mudar

3.1 Identificação do problema

A metodologia utilizada para identificação de problemas foi a entrevista às crianças e observação nas salas. Depois da análise das entrevistas, tendo estes incidido sobre os hábitos culturais: visita a museus ou galerias de arte, preferências musicais, atividades culturais que frequentem com regularidade, no sentido de obtermos um resultado eficaz. Outra realidade inquietante verificada é que até as crianças mais pequenas revelam alguma vergonha em se expor. Infelizmente ainda é uma realidade na nossa sociedade escolas com espaços reduzidos, educadores autoritários, duras regras disciplinares, programas rígidos e restritos que têm de se cumprir em todos os pormenores. Tudo isso são formas de proibição da liberdade. Atitudes de proibição, limitações e imposições são o dia-a-dia de algumas crianças e são estas atitudes que conduzem a processos de frustração, infelicidade e até mesmo de revolta. Revolta esta que poderá ser revelada mais cedo ou mais tarde pela criança.

A pertinência do tema leva-nos a trabalhar uma série de géneros artísticos capazes de enriquecer as crianças em geral e culturalmente em particular. A escola assume um compromisso com o futuro. Consequentemente, deverá proporcionar uma formação que combine temas/conteúdos, desejados e contextualizados, e promover a aquisição de hábitos e regras, proporcionando às crianças uma perspetiva ampla da vida social e cultural. Nesta perspetiva sentimos a necessidade de elaborar um projeto que estimulasse o desenvolvimento integral e, por isso, a escolha da educação pela arte, educar através da arte. Nesta perspetiva sentimos a necessidade de elaborar um projeto que estimulasse o desenvolvimento integral e, por isso, a escolha da educação pela arte, educar através da arte. Pretende-se desenvolver nas crianças capacidades e habilidades necessárias para que saibam lidar com as constantes e velozes mudanças que se apresentam no Mundo, com criatividade, flexibilidade, responsabilidade e pensamento crítico. O projeto divide-se em doze artes distribuídas três por cada ano do projeto. Cada educadora explora a arte do trimestre do modo que pretender, desenvolvendo um conjunto de atividades e estratégias que permitam abordar a arte de forma lúdico-pedagógica. Despertar as crianças para a arte favorece e valoriza-as enquanto seres humanos e consciencializa-as para a identidade cultural, importante para um crescimento salutar.

3.2. Domínios e Áreas em que se quer intervir

De acordo com as Orientações Curriculares o domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio. Ao nível do controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação de regras e de alargamento da linguagem. É também de salientar a importância de integrar as várias Expressões em todas as Áreas de Conteúdo.

Deste modo, a Área das Expressões e seus domínios (expressão motora, expressão dramática, expressão plástica, expressão musical e dança) serão sempre encaixados e explorados nas restantes Áreas de Conteúdos (Área da Formação Pessoal e Social, Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Área do Conhecimento do Mundo e Área da Matemática).

3.3 Nas relações Escola /Meio

A comunidade escolar promove diversas atividades de intervenção na comunidade local, com vista a uma permanente articulação da unidade educativa com o meio, o que é mutuamente enriquecedor. Estas atividades repartem-se pelas seguintes áreas:

- Saídas/passeios/visitas e desfiles
- Distribuição de informação
- Exposições abertas ao sol
- Ações de (in) formação
- Parcerias com entidades da comunidade
- Festa de Natal e final de ano letivo.

4 - Enquadramento teórico

4.1 As orientações curriculares, guia e reflexão para uma ação coerente

Foi apresentada na Assembleia da República uma Lei-quadro para a Educação Pré-Escolar, que passou a ser contemplada na Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Assembleia da República em 1986, pois o nível de educação pré-escolar não dispunha de um quadro legislativo próprio. Obteve-se quando em Dezembro de 1996 a Assembleia da República fez uma proposta de lei do Governo, aprovando por unanimidade, a Lei n.º 5/97.

A Lei n.º 5/97, de Fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, consagra, no seu artigo 2.º, a educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, competindo ao Estado, nos termos da alínea *b*) do artigo 8.º, definir objetivos e linhas de orientação curricular.

As *Orientações Curriculares* constituem assim um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos para o educador de infância na tomada de decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

No entender de Vasconcelos, as orientações poderão contribuir para que a educação pré-escolar de qualidade se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual. (Vasconcelos, 1997).

4.2. A qualidade em educação pré-escolar

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer uma estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Na educação pré-escolar, o educador de infância deve conceber e desenvolver um projeto curricular, com vista à construção de aprendizagens integradas, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo. Para isso, deve mobilizar o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado.

A ênfase colocada na qualidade da educação surge no seguimento de estudos que demonstram que tais contextos têm efeitos significativos nas aprendizagens das crianças ao longo de toda a sua escolaridade e no seu desenvolvimento social e afetivo.

4.3. A importância do reconhecimento da educação pré-escolar

A educação pré-escolar em Portugal só obteve um quadro legislativo próprio com a aprovação da Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar.

Sendo esta instituição um espaço que se regula segundo o sistema educativo através das leis fundamentais, embora não de forma homogénea em função das várias valências que coabitam, não era possível que no projeto educativo esquecéssemos os grandes princípios e fundamentos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar que refere:

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa com a família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

(Ministério da Educação, 1997, p.15)

Deste princípio surgem os **objetivos gerais pedagógicos** para a educação pré-escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

(No sentido da educação para a cidadania, a organização do ambiente educativo assume particular importância como um contexto de vida democrática em que as crianças participam, onde contactam e aprendem a respeitar diferentes culturas. É nesta vivência que se inscreve a área de formação pessoal e social, considerada como área integradora de todo o processo de educação pré-escolar).

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

A educação pré-escolar deve ser perspectivada no sentido da educação ao longo da vida e não organizada em função da preparação para a escolaridade obrigatória. No entanto, a criança deve ter condições para abordar com sucesso a etapa seguinte. Para que a educação pré-escolar possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades e sucesso da aprendizagem é importante que haja uma organização intencional sistemática do processo pedagógico, uma pedagogia organizada e estruturada que valorize o carácter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens, que promova competências que permitam a cada criança reconhecer as suas possibilidades e progressos.

- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incluindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

O desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo, em que a criança é o próprio sujeito que desempenha um papel ativo na interação com o meio, que lhe deverá fornecer condições favoráveis para que se desenvolva e aprenda e, ao mesmo tempo, contribua para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros. Partir do que a criança sabe, da sua cultura e saberes próprios, respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença constitui a base de novas aprendizagens. Chegamos assim ao conceito de “escola inclusiva”, em que a educação pré-escolar deverá adotar a prática de uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as diferenças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais.

- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

A área da expressão e comunicação constitui uma área básica que contribui simultaneamente para a formação pessoal e social e para o conhecimento do mundo. Por sua vez, a área do conhecimento do mundo permite articular as outras duas, pois é através das relações com os outros que se vai construindo a identidade pessoal e se vai tomando posição perante o mundo social e físico. Dar sentido a esse mundo passa pela utilização de sistemas simbólico-culturais. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico concretiza-se nas diferentes áreas de conteúdos que se articulam numa formação global, que será o fundamento do processo de educação ao longo da vida.

- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

Um ambiente educativo em que a criança sinta bem-estar e segurança contribui para a sua auto-estima e fomenta o desejo de aprender. A saúde individual e coletiva deve ser também ocasião de uma educação para a saúde que faz parte da formação do cidadão.

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;

Sendo a educação pré-escolar complementar da ação da família, haverá que assegurar a articulação entre o estabelecimento educativo e as famílias. A educação pré-escolar deve tornar-se a mediadora entre as culturas de origem das crianças e a cultura de que terão que se apropriar, para terem uma aprendizagem de sucesso. Tendo em conta que não só a família, como também o meio social em que vive a criança, influencia a sua educação. A escola beneficiará da conjugação de esforços e da potencialização dos recursos da comunidade na educação das crianças e dos jovens. Concretamente, os pais e os outros membros da comunidade poderão colaborar no desenvolvimento do projeto educativo do estabelecimento.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, artigo 5.º, são **objectivos da educação pré-escolar:**

- Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança;
- Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;

Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica;

- Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança

4.4. O que é a Arte?

Ao reconhecer a arte como parte integrante do ser humano desde os tempos primitivos todas as formações culturais estão presentes, podemos então dizer que este fenómeno altera inclusive o comportamento humano, pois resulta de experiências vivenciadas e desenvolve a sensibilidade e a necessidade de comunicação. Assim o conceito de arte que abordaremos neste projeto contempla a expressão dos sentimentos e também dos conhecimentos que iluminam a vida através da imaginação e da criatividade.

“ Educartes” visa utilizar a Arte como instrumento de formação na educação já que condiciona a perceção, estrutura do pensamento, proporciona uma linguagem expressiva permitindo desenvolver a criatividade estimulando a fantasia e a imaginação.

Segundo Dr.^a Maria Inês d’Orey (Enciclopédia Infantil, p.13), a comunicação linguística centra-se na compreensão oral, ao mesmo tempo que está aberta às exigências do amadurecimento e às aprendizagens básicas que possibilitem a comunicação linguística escrita.

- A Expressão Plástica aglutina as atividades gráficas (desenho, pintura, colagem, dobragem, ...) bidimensionais e tridimensionais (modelações e construções) e, em geral, a motricidade fina e a criatividade manual, etc. (p.14)
- A Expressão Musical centralizada na formação vocal e rítmica, para permitir a iniciação do gosto pela música, à participação e expressão musical e instrumental, quer na vertente de execução como de criação. (p.14)
- A Expressão Corporal e Dramatização vai permitir sublinhar os recursos expressivos e iniciar no domínio das técnicas e participar ativamente no processo dramático.
- “É necessário que se reconheça o ato educativo como ato social e a escola como mudança numa organização (ou sistema social) promotora de mudanças sociais, ou pelo menos, preparada para responder aos desafios colocados pela sociedade.” (Leite, C.,4^a Edição, p.07).

5– COMO FAZER

O que este projeto pretende é trabalhar com as crianças de forma integral, promovendo um maior estímulo a nível dos sentidos, da cinestesia, do simbólico, da imaginação, dos sentimentos, das sensações e das emoções. Levando a criança a aprender ativamente, a saber pensar, criar, inovar e construir conhecimentos. Estimular as crianças da creche e preparar as do pré-escolar para uma nova etapa.

Iremos privilegiar as áreas das Expressões, diversificando as situações e experiências de aprendizagem, de forma que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos. Esta área será trabalhada de forma integrada com as outras áreas: Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo, Matemática, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e TIC (Tecnologia de Informação e Conhecimento).

Através das dinâmicas de grupo e de trabalhos vivenciais pretende-se:

Privilegiar as relações interpessoais: comunicação verbal e não-verbal;

Solucionar problemas

Gerir conflitos;

Partilhar experiências;

Simular/dramatizar situações;

Participar em exercícios de carácter lúdico.

Temos como objetivo desenvolver diversas atividades utilizando técnicas de artes plásticas, dramatizações, jogos expressivos e musicais, jogos criativos e simbólicos, danças, tanto nas salas como no exterior.

De modo a enriquecer o currículo, serão realizados alguns passeios/visitas a teatros, museus, entre outros que serão organizados por cada sala.

Contaremos também com a colaboração de diversos parceiros que serão chamados à instituição para participarem em diferentes tipos de atividades durante e/ou no final de cada período.

De modo a garantir o sucesso deste projeto, para além do apoio fundamental dos encarregados de educação, as educadoras das salas deverão privilegiar algumas atitudes tais como:

- Efetuar uma avaliação do desenvolvimento das capacidades de cada uma das crianças em particular;

- Estar atentas à satisfação das necessidades do grupo;
- Atuar em conformidade com os seus interesses;
- Atender às suas capacidades;
- Encorajá-las nas suas descobertas criativas de movimento expressivo, estando sempre disponível e atento.
- Estimular e despertar emoções, reações, sensações e sentimentos;
- Estar presente mas não interviniente, evitando dar exemplos de modo a que as crianças criem em vez de imitar;
- Dar espaço à imaginação das crianças.

5.1. Estratégia de intervenção

- Investigação/Aprendizagem/Intervenção, valorizando, no currículo os saberes inerentes ao conhecimento do património cultural, arquitectónico e ambiental.
- Desenvolvimento de atividades educativas, projetos de sala que potenciem a aquisição de conhecimentos e competências.
- Realizar encontros e festas com as valências da infância e dos idosos, possibilitando a troca de experiências e permitindo o convívio intergeracional;
- Visitas de estudo, ao longo do ano, a museus, galerias sempre que se proporcionar
- Disponibilizar orientação e apoio a práticas promotoras de leitura na escola, na família e noutros contextos culturais;
- Mobilizar docentes das atividades extra curriculares

5.2. Levantamento de recursos para resolução do projeto

5.2.1. Recursos humanos

Os recursos humanos para a implementação do projeto serão:

- **Crianças** – implicadas no projeto através do acolhimento, estimulação e valorização dos seus saberes, ideias e opiniões, aprendizagens adquiridas na realização dos objetivos e na partilha em exposições, mostra de trabalhos e trocas de correspondências com crianças, educadores, pais e comunidade.
- **Equipa escolar** – principal interviniente no projeto porque dela partirá toda a dinamização do trabalho a realizar, que se processará na linha pedagógica vivenciada na instituição, através de negociações desde o planeamento à partilha de saberes e responsabilidades. Assim caminharemos para a organização de

“um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos

valores morais e estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural.” (Niza, 1996, p.141).

- **Famílias** – são elementos fundamentais no desenvolvimento deste projeto. Este só será dinamizado se houver por parte das famílias colaboração e cooperação, sendo cooperação entendida como “uma tentativa de dinamizar as relações entre o meio-centro e o meio-casa, numa dupla centrípeta – trazer para o centro as experiências que as crianças têm em casa – e centrífuga – partilhar com os pais as experiências que as crianças fazem nos centros.” (Miranda, 1984). Também será dinamizado através das necessidades de informação manifestadas por eles enquanto pais e cidadãos e da sua colaboração/cooperação em grupos de trabalho;

5.2.2. Recursos materiais e físicos existentes

Recursos materiais	Recursos físicos
<ul style="list-style-type: none"> • Material de desgaste • Computadores • Impressora • Fotocopiadora • Televisores • Vídeos/Leitores de DVD • Rádios • Vídeo - projetor e tela de projeção • Material de som • Auditório 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalações da escola • Carrinhas da instituição

5.3. Objetivos Gerais

- Promover um Ensino com Saberes resultantes de práticas assentes em exigência, criatividade, inovação, tolerância, autonomia e espírito crítico
- Incluir, valorizar e partilhar todos os saberes e culturas como fator de sucesso e convívio equilibrado de todas as crianças
- Valorizar e promover saberes de Expressão e Educação Artística, Motora e Musical
- Desenvolver a Expressão e a Comunicação através de linguagens múltiplas, como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo
- Desenvolver nas crianças atitudes de auto estima, solidariedade, democraticidade e respeito pelos outros
- Promover hábitos de respeito pelo ambiente e pelo património
- Planificar e organizar atividades de animação, em diversas áreas de atividade, que contribuam para manutenção de uma qualidade de vida digna e saudável
- Realizar encontros e festas possibilitando a troca de experiências, e permitindo o convívio intergeracional
- Apelar à co-responsabilização dos familiares, implicando-os nas diversas atividades desenvolvidas, nomeadamente, festas, comemorações, etc.
- Manter/melhorar a qualidade de todos os serviços prestados à criança a fim de garantir o seu bem-estar, alimentação, higiene, segurança, formação
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança: as suas capacidades, as suas formas de expressão e comunicação, a sua curiosidade, a sua sensibilidade estética, respeitando as suas características individuais e tendo em vista a sua interação na sociedade como ser autónomo, livre e solidário

5.3.1. Objetivos Específicos subjacentes:

- Favorecer a socialização da criança bem como a sua integração no sistema educativo e na comunidade;
- Promover a auto-estima da criança dando importância à sua cultura, forma de ser e de pensar;
- Valorizar os conhecimentos de cada criança, dando espaço à troca de experiências e de aprendizagens, numa perspetiva de integração dos conhecimentos na construção do saber;
- Proporcionar atividades extra curriculares que desenvolvam aptidões específicas de cada criança e que contribuam para a sua realização pessoal;
- Fomentar o gosto pelo saber e constante atualização do conhecimento;
- Proporcionar tempo e espaço à realização de actividades em conjunto com a família e a comunidade.
- Proporcionar informações atualizadas de modo a incentivar e reforçar o interesse pela arte.
- Possibilitar à criança a capacidade de expressar emoções e sentimentos através da sua imaginação.
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Reconhecer e aceitar os gostos, sentimentos, opiniões e reações dos outros;
- Desenvolver o espírito crítico;

6 – COMO AVALIAR

A avaliação de um projeto é um processo organizado de acompanhamento, de observação e de interpretação das consequências de uma ação. É um processo de reflexão e, por isso, está aberta ao imprevisto, ou seja, tem de ser flexível de modo a não impedir a valorização de situações positivas para a educação escolar. Portanto, quando o que se pretende é o desenvolvimento de competências e não apenas cumprir objetivos vistos como etapas terminais, estas formas de concretizar a avaliação ficam reforçadas.

Uma das finalidades da avaliação é apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todas as crianças, permitindo o reajustamento dos projetos curriculares de escola e de sala, nomeadamente, quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas das crianças.

Assim sendo, a avaliação deste projeto não deverá ser realizada apenas como uma etapa final mas sim como um processo avaliativo que deverá acompanhar os processos de criação e de desenvolvimento e que deverá mobilizar toda a equipa em torno de reflexões sobre os efeitos que se irão tomando.

A avaliação deverá ser feita de forma contínua (ao longo das etapas do trabalho) e no final, incidindo sobre os níveis de relação e cooperação, a eficácia dos processos e a qualidade do produto final.

Será importante realizar um balanço global: aspetos positivos e negativos, modificações a introduzir se o projeto fosse iniciado de novo.

Para este fim serão realizadas reuniões frequentes com a equipa pedagógica bem como uma reunião no final de cada ano letivo com todos os funcionários da instituição.

Também serão utilizados alguns instrumentos necessários para a realização desta avaliação tais como, questionários à equipa e às famílias.

7 – CALENDARIZAÇÃO

O projeto terá a duração de três anos e, para cada ano, serão trabalhadas uma Arte por trimestre:

	2017 / 2018	2018 / 2019	2019 / 2020
Outubro Novembro Dezembro	Pintura – dos azulejos	Cinema – ida ao cinema	Plástica - presépio
Janeiro Fevereiro Março	Escultura – exposição “O meu brinquedo”	Literatura – semana da leitura (envolvimento parental)	Fotografia – a evolução da fotografia
Abril Maió Junho	Música – concerto	Teatro – Festa final de ano	Dança – Festa final de ano
Durante todo o ano	<p>Cantinho das sugestões: Sugestão aos pais de locais, concertos, teatros, exposições, espetáculos,..., apropriados para crianças.</p>		

8. AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO

Este é um projeto que visa um bom funcionamento da instituição, refletindo-se em ideias e valores e que se baseia numa avaliação final. Depois de analisadas as avaliações previstas durante as várias fases, serão retiradas informações sobre:

- A participação e o empenho da equipa;
- O envolvimento e a colaboração das famílias e das crianças;
- A colaboração de outras instituições ou entidades.

Para este fim utilizaremos instrumentos necessários para a realização desta avaliação, tais como:

- Reuniões com a equipa pedagógica;
- Feedback dos encarregados de educação através de conversas diárias.

Para a avaliação final teremos ainda em conta os registos de opinião de todos os intervenientes no processo e as observações diretas sobre o impacto do projeto. Os resultados obtidos irão revelar se foram atingidos os objetivos propostos e a eficácia do projeto.

Atendendo a que este projeto se desenvolverá tendo como um dos objetivos realizar uma maior interação da escola, família e comunidade em que estarão presentes os seguintes intervenientes:

- Equipa;
- Pais;
- Crianças;
- Comunidade.

Considerá-lo-emos atingido se conseguirmos:

- Reforçar a colaboração e a cooperação entre a equipa;
- Reforçar a colaboração e a cooperação entre a escola e os pais;
- Reforçar a colaboração e a cooperação entre a escola, pais e comunidade;
- Proporcionar aos pais o acesso a informação pertinente e atualizada que os ajudará a exercer melhor o seu papel de pais /cidadãos interventores.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

- DIEZ, Juan José. (1994) *Família–Escola: Uma relação vital*. Porto Editora
- LIMA, Jorge Ávila. (2002) *Família e Escola – Trajectórias de escolarização em camadas médias e populares*. Editora Vozes
- MARQUES, Ramiro. (2001) *Educar com os pais*. Editorial Presença
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1997) *Legislação*. Ministério da Educação
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2002) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1998) *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação